

# PERFIL EMPREENDEDOR ENTRE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

---

## THE ENTREPRENEUR PROFILE OF NURSING RESIDENTS

---

### PERFIL EMPREENDEDOR ENTRE RESIDENTES DE ENFERMERÍA

Andressa Martins Dias Ferreira<sup>1</sup>  
Mariana Angela Rossaneis<sup>2</sup>  
João Lucas Campos de Oliveira<sup>3</sup>  
Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad<sup>4</sup>  
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi<sup>4</sup>

**Como citar este artigo:** Ferreira AMD, Rossaneis MA, Oliveira JLC, Haddad MCFL, Vannuchi MTO. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. Rev baiana enferm. 2018;32:e27365.

Objetivo: identificar o perfil empreendedor de residentes de enfermagem de uma universidade pública. Método: estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Foi desenvolvido junto aos programas de residência em enfermagem de uma universidade pública do Paraná, Brasil. À amostra de residentes, empregou-se o teste Tendência Empreendedora Geral e formulário para caracterização. Os dados tabulados foram submetidos à estatística descritiva, utilizando-se o ponto médio do teste como parâmetro para aferição do perfil empreendedor. Resultados: a maior parte (91%) dos enfermeiros residentes eram mulheres com menos de 25 anos (66,7%). As tendências empreendedoras melhor pontuadas foram “impulso e determinação” e “necessidade de sucesso”. As principais aferições negativas ao perfil empreendedor foram “propensão a riscos” e “tendência criativa”. Conclusão: os residentes de enfermagem são determinados ao sucesso, porém algumas tendências empreendedoras são deficitárias, o que pode dificultar a completude do perfil empreendedor.

Descritores: Competência profissional. Internato e residência. Recursos humanos de enfermagem. Papel do profissional de enfermagem. Gestão em saúde.

*Objective: to identify the entrepreneurial profile of nursing residents of a public university. Method: a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The study was developed together with the nursing residency programs of a public university in Paraná, Brazil. The General Enterprising Tendency test and characterization form were applied to the sample of nursing residents. Data were submitted to descriptive statistics, using the midpoint of the test as a parameter to measure the entrepreneurial profile. Results: the majority (91%) of resident nurses were women younger than 25 years of age (66.7%). The entrepreneurial tendencies with the best scores were “drive and determination” and “the need for success”. The main negative assessments of the entrepreneurial profile were*

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Gerência de Serviço de Enfermagem. Membro da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Maringá, Paraná, Brasil. andressam\_dias@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem na área de Gestão de Serviços de Saúde na Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente colaborador dos cursos de Graduação em Enfermagem e Residência em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

*“risk taking” and “creative tendency”. Conclusion: Nursing residents are determined to succeed, but lack some entrepreneurial tendencies, which may affect the completeness of the entrepreneurial profile.*

*Descriptors: Professional competence. Internship and residency. Human Nursing Resources. Role of the nursing professional. Health management.*

*Objetivo: identificar el perfil emprendedor de residentes de enfermería de una universidad pública. Método: estudio transversal, descriptivo, de abordaje cuantitativo. Desarrollado junto a programas de residencia en enfermería de una universidad pública del Paraná, Brasil. A la muestra de residentes, se empleó la prueba Tendencia Emprendedora General y formulario para caracterización. Datos tabulados sometidos a la estadística descriptiva, utilizándose el punto medio del test como parámetro para medición del perfil emprendedor. Resultados: la mayor parte (91%) de los enfermeros residentes eran mujeres menores de 25 años (66,7%). Las tendencias emprendedoras mejores puntuadas fueron “impulso y determinación” y “necesidad de éxito”. Las principales encuestas negativas al perfil emprendedor fueron “propensión a riesgos” y “tendencia creativa”. Conclusión: los residentes de enfermería son determinados al éxito, pero algunas tendencias emprendedoras son deficitarias, lo que puede dificultar la completitud del perfil emprendedor.*

*Descriptors: Competencia profesional. Internado y residencia. Personal de enfermería. Rol de la enfermera. Gestión en salud.*

## Introdução

O mercado de trabalho tem exigido profissionais cada vez mais preparados para a realidade competitiva do mundo globalizado, o que impulsiona o desenvolvimento de competências que alavanquem a racionalidade e a qualidade do trabalho<sup>(1-2)</sup>. Entre as competências requeridas nesse novo perfil profissional, o espírito ou comportamento empreendedor tem conquistado espaço, o que exige iniciativa de criatividade, inovação e execução de projetos<sup>(3)</sup>, com base em novas ideias ou reformulação das já existentes<sup>(4)</sup>.

O empreendedorismo é aplicável aos mais diversos segmentos do conhecimento humano, uma vez que é a própria prática estratégica na produção de bens e serviços<sup>(1)</sup>. Neste escopo, na área da enfermagem, ao planejar e prestar assistência, o enfermeiro desenvolve características empreendedoras no seu processo de trabalho, com o objetivo de trazer qualidade de vida e bem-estar ao indivíduo e à população, propondo soluções, estabelecendo metas e atuando de forma gerencial, autônoma e responsável<sup>(4-5)</sup>.

Para o exercício do papel empreendedor, é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências, como, por exemplo, visão estratégica, habilidade de inovação, ética, determinação, persistência, entre outras, no intuito de explorar as potencialidades de cada indivíduo,

tornando-o um elo entre setor social, setor público/privado e comunidade<sup>(6)</sup>. Dessa forma, na enfermagem, o comportamento empreendedor deve alicerçar as competências gerenciais, pois elas vão além do saber técnico, rumo à habilidade racional, relacional e estratégica no trabalho. É, portanto, um perfil inovador<sup>(7)</sup>.

Em busca de um perfil profissional que atenda às necessidades complexas dos serviços de saúde, as Residências na área de Enfermagem foram estruturadas a partir da década de 1960. Seu intuito é aprimorar a formação de profissionais por meio de programas de pós-graduação que articulem atividades científicas, parcerias entre a academia e os serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades que qualifiquem acentuadamente o papel e o processo de trabalho do enfermeiro<sup>(8)</sup>. Trata-se de uma especialização desenvolvida na modalidade de treinamento em serviço, em que o Enfermeiro Residente articula ampla experiência prática no campo de trabalho – de acordo com a área de especialização – com o desenvolvimento científico esperado de um programa de pós-graduação<sup>(7,9)</sup>.

Os programas de Residência em Enfermagem, apesar de reconhecidos como pontes para o desenvolvimento de competências avançadas para

o enfermeiro<sup>(7)</sup>, ainda são pouco expressivos no Brasil, se comparados à área médica, que há muito mais tempo preza por essa modalidade de alto nível de capacitação<sup>(9)</sup>. Por esse motivo, pesquisar sobre as características, o impacto, e os resultados atribuíveis aos programas de Residência de Enfermagem certamente é necessário. Outro fato que justifica a realização e divulgação deste estudo é a evidente necessidade de enfermeiros alavancarem sua visão empreendedora e autonomia profissional, o que pode favorecer a consolidação da profissão como ciência.

Diante da importância dos programas de Residência na área de Enfermagem, é pertinente analisar se a experiência vivenciada durante a especialização vem estimulando o desenvolvimento de competências empreendedoras nas ações realizadas diariamente nos diferentes serviços de saúde. Para tanto, a pergunta de pesquisa que orienta este estudo está assim formulada: Qual é o perfil empreendedor de Residentes de Enfermagem de uma universidade pública?

Neste sentido, o objetivo deste estudo consistiu em identificar o perfil empreendedor de residentes de enfermagem de uma universidade pública.

## Método

Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. Foi desenvolvido junto aos programas de Residência em Enfermagem de uma universidade pública do estado do Paraná, Brasil.

A população de estudo compreendeu os enfermeiros residentes do 1º (R1) e 2º (R2) ano de todas as especialidades (n=8) dos programas de Residência de Enfermagem inquiridos. Todos os residentes matriculados (n=60) durante o período de coleta de dados, ocorrido durante os meses de novembro e dezembro de 2013, foram incluídos no estudo. Os critérios de exclusão corresponderam às ausências por férias, licenças ou afastamentos; e três tentativas de contato sem sucesso.

Para a coleta de dados, utilizou-se instrumento autoaplicável, composto de duas partes. A primeira, compreendia a extração dos dados

demográficos e profissionais do participante; a segunda, dados referentes ao teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG)<sup>(10)</sup>. Este teste foi desenvolvido e testado em 1988 por Sally Caird juntamente com Cliff Johnson, ambos pesquisadores da Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School*, e posteriormente validado no Brasil<sup>(11)</sup>.

O TEG contempla questões relacionadas às características do participante, permitindo verificar o comportamento empreendedor, traduzido pelas seguintes características: necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, disposição a riscos, impulso e determinação. Este questionário é composto de 54 questões e o participante assinala A (acordo) e D (desacordo). Para avaliar a pontuação final obtida, as questões são distribuídas em diferentes seções direcionadas para cada uma das tendências/características. Em quatro das cinco tendências, denominadas necessidade de sucesso, criatividade, capacidade de assumir riscos e impulso/determinação, a soma máxima de pontos obtidos é 12, enquanto que para a tendência de autonomia/independência, o valor máximo é 6<sup>(11)</sup>. Em toda a apreciação do TEG, quanto maior a pontuação nas tendências, melhor é a interpretação relativa ao comportamento empreendedor<sup>(11)</sup>.

Na análise dos dados, utilizou-se o ponto médio das pontuações referidas para descrição dicotômica do comportamento empreendedor. Tal análise, além de ter sido aplicada à totalidade da amostra de residentes, também foi segregada por idade (participantes com idade igual ou maior do que 25 anos e menores de 25 anos de idade) e por experiência (com ou sem) profissional. Nestas últimas duas modalidades de análise, situaram-se os participantes que pontuaram igual ou mais ao ponto médio das tendências empreendedoras.

Ao final da coleta de dados extraídos pelo questionário impresso, realizou-se a tabulação e inserção no *software Microsoft Office Excel®*. Neste mesmo aparato tecnológico, procedeu-se à análise estatística descritiva.

O estudo respeitou integralmente as exigências nacionais que regem as pesquisas com seres

humanos. Logo, está devidamente cadastrado pelo CAAE n. 21332613.1.0000.5231.

## Resultados

Dos 60 residentes abordados, 57 participaram do estudo. Destes, 91% eram do sexo feminino, com idade média de 24 anos. A maioria foi graduada por instituições de ensino superior do estado do Paraná (75%) e em menor proporção pelo estado de São Paulo (14%) e 11% por outros estados do Brasil.

Em relação ao tempo médio de conclusão do ensino superior até o início da residência, apurou-se o período de 23 meses. Para 84% dos residentes, a especialização *lato sensu* foi o primeiro contato com a prática de enfermagem. Dentre esses, 92%

referiram ter ingressado na residência posteriormente à universidade, ressaltando essa modalidade de pós-graduação como porta de entrada no mercado de trabalho.

Como pretensões profissionais referidas, 82% afirmaram intenção de seguir a área de especialização após o término da residência. A média salarial pretendida foi de R\$5.515,63. Como principais atividades que pretendiam desenvolver futuramente, em que o mesmo residente poderia mencionar mais de uma resposta, obteve-se a prática da assistência (28,3%), programas de pós-graduação *stricto sensu* (45%), ingressar em carreira pública (23,3%) e exercer docência (38,8%). A Tabela 1 descreve o comportamento empreendedor, pela pontuação no Teste de Tendência Empreendedora Geral.

**Tabela 1** – Distribuição dos participantes conforme a pontuação nas cinco tendências empreendedoras gerais. Londrina, Paraná, Brasil – 2013

Tendências Empreendedoras Gerais	Igual ou acima da média		Abaixo da média	
	n	%	n	%
Necessidade de sucesso	37	64,9	20	35,1
Necessidade de autonomia	19	33,3	38	66,7
Tendência criativa	20	35,1	37	64,9
Propensão a riscos	14	24,6	43	75,4
Impulso e determinação	51	89,5	6	10,5

Fonte: Elaboração própria.

Observou-se que apenas nas tendências de necessidade de sucesso e de impulso e determinação, a porcentagem de participantes atingiu pontuação acima da média, sendo maior que 50%. Esse resultado indica que os residentes

possuíam tendência empreendedora insuficiente. A Tabela 2 ilustra as tendências empreendedoras em relação à idade dos participantes com a melhor pontuação no teste.

**Tabela 2** – Distribuição dos participantes conforme a idade e pontuação igual ou acima da média nas cinco tendências empreendedoras gerais. Londrina, Paraná, Brasil – 2013

Tendências Empreendedoras Gerais	<25 Anos		≥25 Anos	
	n*	%	n <sup>†</sup>	%
Necessidade de sucesso	24	63,2	13	68,4
Necessidade de autonomia	13	34,2	6	31,6
Tendência criativa	14	36,8	6	31,6
Propensão a riscos	10	26,3	4	21,0
Impulso e determinação	32	84,2	19	100

Fonte: Elaboração própria.

\* N = 38 participantes.

† N = 19 participantes.

Por fim, a Tabela 3 expõe a relação entre a pontuação obtida no teste de tendências

empreendedoras e a experiência prévia de trabalho como enfermeiro.

**Tabela 3** – Distribuição dos participantes conforme experiência prática anterior e pontuação igual ou acima da média nas cinco tendências empreendedoras gerais. Londrina, Paraná, Brasil – 2013

Tendências Empreendedoras Gerais	Com experiência		Sem experiência	
	n*	%	n <sup>†</sup>	%
Necessidade de sucesso	6	66,7	31	64,6
Necessidade de autonomia	1	11,1	18	37,5
Tendência criativa	2	22,2	19	39,6
Propensão a riscos	4	44,4	10	20,8
Impulso e determinação	9	100	42	87,5

Fonte: Elaboração própria.

\* N = 9 participantes.

† N = 48 participantes.

## Discussão

Analisando-se os dados apurados, é perceptível que a residência vem desempenhando o papel de inserção de recém-graduados de Enfermagem no mercado de trabalho. Isso é relevante, pois a residência é um diferencial na formação dos enfermeiros pelo incentivo de treinamento diretamente nos serviços de saúde, possibilitando aprimoramento técnico, raciocínio clínico, conhecimento gerencial, desenvolvimento de atividades científicas, entre outros<sup>(12)</sup>.

Outro ponto a ser destacado é que, mesmo que a formação generalista seja necessária e comum na enfermagem, é inegável que a área da saúde abarca especificidades, o que, por sua vez, demanda alto conhecimento técnico-científico dos profissionais de cada segmento nessa grande área. Logo, a residência de enfermagem tende a favorecer a elevação de habilidades, competências e conhecimento em uma dada especialidade, até mesmo porque a forma de especialização se dá no serviço atrelado ao desenvolvimento científico, com uma carga horária elevada em, normalmente, dois anos de execução<sup>(7)</sup>.

A referência relativa à carreira acadêmica, como pretensão profissional a ser seguida, possivelmente se origina no envolvimento do enfermeiro preceptor e dos docentes, durante a

residência, em atividades científicas de elaboração de pesquisas, além da sua aproximação a conteúdos pedagógicos junto aos graduandos e à equipe de enfermagem em serviço, no incentivo da aplicação de metodologias ativas de ensino e também do embasamento teórico para a transformação (melhoria) da prática assistencial<sup>(13)</sup>.

O fato de a maioria dos residentes serem mulheres (91%) é coerente com a feminização histórica do pessoal de enfermagem atuante nos serviços de saúde, pelo fato de o cuidado ser considerado uma atribuição feminina desde a sua concepção, visto como ato de dirigir assistência ao outro, iniciando-se pela religiosidade e pela família<sup>(14)</sup>. Isso também se coaduna com a pesquisa de perfil da enfermagem no Brasil, em que o sexo feminino é claramente mais frequente na profissão em comparação aos trabalhadores homens<sup>(15)</sup>.

A alta porcentagem de participantes com pontuação igual ou acima da média nas tendências de necessidade de sucesso e também nas de impulso e determinação sugere que a maioria dos residentes de enfermagem são otimistas, possuem autoconfiança, foco em resultados, persistência, determinação e buscam novas oportunidades e novos conhecimentos. Tais características correspondem às expectativas de autorrealização de profissionais iniciantes no mercado de trabalho, que almejam transformações e resultados

ideais<sup>(5)</sup>. Em contrapartida, outras tendências, como autonomia, propensão a riscos e tendência criativa, tiveram maior concentração “negativa”, o que talvez comprometa o perfil empreendedor dos residentes de enfermagem.

Avaliando a influência do empreendedorismo nas atividades diárias do enfermeiro, observou-se que este, como líder e representante da equipe, deve desenvolver sua necessidade de sucesso e seu espírito de determinação para buscar avanços em seu próprio desempenho, assim como dos membros de sua equipe, ao planejar metas para melhorias e incentivar seus pares a superar objetivos<sup>(16)</sup>. Assim, espera-se que o enfermeiro seja, naturalmente, um empreendedor.

Nas tomadas de decisões, o enfermeiro deve exercitar sua habilidade de visão futura e sistêmica, vislumbrando benefícios e riscos advindos da sua conduta, o que também exige autoconfiança e empenho para implementação de estratégias a serem adotadas, além da habilidade de reconhecer os fatores internos e externos ao seu processo decisório<sup>(17)</sup>. Portanto, a avaliação da propensão a riscos, em maior proporção de forma insuficiente como tendência empreendedora dos residentes de enfermagem, talvez precise de revisão, já que, dotados de um elevado nível de capacitação e especialização, é esperado que esses futuros especialistas sejam importantes tomadores de decisão na sua área de atuação.

Vale problematizar que assumir riscos é um fator que envolve governabilidade ou poder de decisão, o que, talvez, seja um fator em construção nos residentes, que, apesar de serem enfermeiros graduados, ainda vivenciam a posição de educandos. Por isso, destaca-se pesquisa realizada com egressos de um curso de residência em enfermagem, os quais apontaram que o programa de especialização contribuiu sobremaneira para a segurança e experiência profissional<sup>(18)</sup>, o que difere dos sujeitos pesquisados, que ainda estão no processo de formação pela residência.

Considerando que houve um resultado inverso em necessidade de autonomia, criatividade e propensão a assumir riscos, evidencia-se que os residentes possuem dificuldades em defender seus objetivos, expressar ideias, inovar, assumir

desafios/riscos e avaliar custo e benefício. A ansiedade devido à busca por aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos, somada à inexperiência do recém-formado, pode gerar sentimentos de desvalorização do próprio desempenho<sup>(19)</sup>.

Ressalta-se também que, apesar dos avanços da enfermagem dentro do ambiente assistencial e do processo de trabalho, muitos dos seus profissionais ainda se veem subordinados aos médicos, com sua autonomia reduzida durante a assistência e sobrecarregados de funções técnicas. Essa postura pode gerar insegurança e/ou acomodação dentro do seu papel no serviço de saúde, gerando, assim, profissionais que não se expõem a desafios ou mudanças, embora os serviços de saúde exijam pessoas que se comprometam com o processo de gestão e reflitam sobre a prática<sup>(20)</sup>.

Considerando que o empreendedorismo é uma competência gerencial de transformação, planejamento e execução de ações, e que o enfermeiro mantém contato direto com pacientes e equipe multiprofissional, é necessário que desenvolva autonomia em tomada de decisão e saiba enfrentar os desafios. As suas funções no gerenciamento da assistência, o conhecimento científico e teórico-prático, devem possibilitar-lhe posicionar-se de modo a valorizar seu papel e ampliar a sua visibilidade profissional<sup>(4)</sup>.

A criatividade também se torna primordial para o sucesso da gestão, devido à necessidade de adoção de processos de inovação, seja relacionados à criação ou à readequação de estratégias, permitindo a concretização de ideias promissoras por meio de ações facilitadoras<sup>(4)</sup>, condutas que simplifiquem e qualifiquem atividades a serem desempenhadas. Na área da saúde, o enfermeiro, mesmo quando criativo, pode deparar-se com obstáculos e requisitos complexos, que exigem condutas flexíveis e inovadoras, permitindo melhorias do serviço<sup>(1)</sup>. Isso pode significar que a tendência empreendedora de criatividade, em si, pode não ser suficiente para a prática inovadora.

A elaboração de estratégias para incentivo à criatividade e a busca contínua por novos resultados e melhorias têm se constituído em um dos maiores desafios da atualidade para as instituições de saúde, cabendo aos gestores e à



academia sensibilizar enfermeiros e alunos em formação, além de viabilizar espaços de apoio a essas habilidades. A motivação por parte do líder e da instituição e também a conscientização do grupo sobre a adoção de práticas empreendedoras podem conferir diferencial na formação de equipes bem-estruturadas, unidas e empenhadas em atender a objetivos comuns<sup>(16)</sup>.

Ao correlacionar a pontuação obtida no TEG com as variáveis idade e experiência anterior, constatou-se que quanto maior a idade, maior foi a busca por oportunidades e novos objetivos, sendo a experiência prévia de atuação na área um diferencial na tendência de impulso e determinação. Como a maioria dos residentes era recém-formada, é importante ressaltar que, no decorrer do desenvolvimento de novas habilidades, após sucessivas aproximações, adquire-se segurança e amadurecimento em decorrência dos enfrentamentos. Em estudo realizado com gestores, encontrou-se que a menor idade e tempo de contratação correspondia a maior propensão ao comportamento empreendedor<sup>(21)</sup>. No caso do presente estudo, é importante destacar que a população é composta por adultos jovens e em período de inserção no mercado de trabalho.

A orientação profissional para a prática empreendedora e o ensino preparatório para formar pessoal<sup>(22)</sup>, assim como aprofundar estudos na investigação de outras influências externas à formação, como a cultura e o meio social, são estratégias recomendadas para a adoção do empreendedorismo como ferramenta de trabalho e de comportamento gerador de mudanças<sup>(23)</sup>. Dito isso, fica evidente que as tendências empreendedoras merecem mais atenção na formação do enfermeiro, inclusive na residência em enfermagem, pois essa modalidade de especialização tem o pressuposto de elevar o nível de capacitação profissional.

A impossibilidade de generalização dos resultados é, possivelmente, a maior limitação da pesquisa. Todavia, este estudo contribui para o desenvolvimento de comportamento empreendedor, considerando que engloba diferentes características e habilidades essenciais para atuação do enfermeiro em campo e otimização de seu trabalho.

## Conclusão

Conclui-se que os residentes de enfermagem são determinados ao sucesso, porém algumas tendências empreendedoras são deficitárias, o que pode dificultar a completude do perfil empreendedor. Os residentes com mais idade e experiência profissional apresentaram mais impulso e determinação. Talvez as tendências empreendedoras avaliadas “negativamente” sejam resultantes da posição ainda de formação dos participantes, mas, considerando que a residência é uma modalidade de capacitação profissional, esses resultados revelam que há necessidade de revisão na formação dos enfermeiros.

Vale ainda destacar a necessidade de os residentes de enfermagem valorizarem seu papel na equipe e na instituição, exercendo suas atividades com autonomia e criatividade, assumindo metas, reconhecendo suas competências para possibilitar a prestação de assistência com qualidade.

## Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Andressa Martins Dias Ferreira e Marli Terezinha Oliveira Vannuchi;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Andressa Martins Dias Ferreira, Mariana Angela Rossaneis, João Lucas Campos de Oliveira, Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad e Marli Terezinha Oliveira Vannuchi;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad e Marli Terezinha Oliveira Vannuchi.

## Referências

1. Hisrich RD, Peters MP, Shepherd DA. Empreendedorismo. 7a ed. Porto Alegre: Bookman; 2009.
2. Polakiewicz RR, Daher DV, Silva NF, Silva NF, Ferreira Júnior J, Ferreira ME. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. *Perspectiva online: biol saúde* [Internet]. 2013 [cited 2018 June 20];11(3):53-79. Available from: <http://>

- www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas\_e\_saude/article/view/14/10
3. Rizzato SCC, Moran MC. Empreendedorismo e personalidade: o perfil em estudantes brasileiros. *Rev Psicol: Org Trab* [Internet]. 2013 [cited 2018 June 20];13(3):279-92. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n3/v13n3a06.pdf>
  4. Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Freitas R, et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2018 June 20];62(4):637-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/25.pdf>
  5. Costa FG, Vaghetti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2018 June 20];34(2):147-54. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29112/27278>
  6. Erdmann AL, Backes DS, Alves A, Albino AT, Farias F, Guerini IC, et al. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sociopolíticas. *Enferm Global* [Internet]. 2009 [cited 2018 June 20];(16):1-9. Available from: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt\\_administracion3.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf)
  7. Rosin J, Tres DP, Santos RP, Peres RR, Oliveira JLC. Desenvolvimento de competências gerenciais na enfermagem: experiência entre residentes. *Rev Eletr Gestão Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2018 June 20];7(1):231-46. Available from: DOI: 10.18673/gs.v7i1.22077
  8. Barros ALBL, Michel JLM. Curso de especialização em enfermagem - modalidade residência: experiência de implantação em um hospital-escola. *Rev latino-am enfermagem* [Internet]. 2000 [cited 2018 June 20];8(1):5-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n1/12428.pdf>
  9. Feitosa JC, Santos AEV, Andrade VR, Kobayashi RM, Silva NC. Comissão nacional de residência em enfermagem – Conarenf/Cofen: 15 anos de história. *Enferm Foco* [Internet]. 2017 [cited 2018 June 20];8(2):12-20. Available from: DOI: 10.21675/2357-707X.2017.v8.n2
  10. Caird S. Testing enterprising tendency of occupational groups. *British J Manag* [Internet]. 1991 [cited 2018 June 20];2:177-83. Available from: DOI: 10.1111/j.1467-8551.1991.tb00025.x
  11. Russo RFM, Sbragia R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. *Gestão Prod* [Internet]. 2007 [cited 2018 June 20];14(3):581-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v14n3/a12v14n3.pdf>
  12. Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS. Burnout em residentes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2018 June 20];45(1):12-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/02.pdf>
  13. Haddad MCFL. A residência de enfermagem na formação profissional. *Editorial. Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2012 [cited 2018 June 20];11(2):223. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/20051/pdf>
  14. Carlos DJD, Germano RM, Padilha MI. Participação de religiosas na composição do serviço de enfermagem em um hospital universitário (1909-2005). *Rev Rene* [Internet]. 2014 [cited 2018 June 20];15(3):411-9. Available from: DOI: 10.15253/rev%20rene.v15i3.3193
  15. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da enfermagem no Brasil. Brasília; 2013.
  16. Silva VLS, Camelo SHH, Soares MI, Resck ZMR, Chaves LDP, Santos FC, et al. Práticas de liderança em enfermagem hospitalar: uma *self* de enfermeiros gestores. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2016 [cited 2018 June 20];207(51):e03206. Available from: DOI: 10.1590/S1980-220X2016024403206
  17. Eduardo EA, Peres AM, Almeida ML, Roglio KD, Bernardino E. Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2018 June 20];68(4):668-75. Available from: DOI: 10.1590/0034-7167.2015680414i
  18. Magnabosco G, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Rossaneis MA, Silva LGC. Opinião de egressos sobre o curso de residência em gerência dos serviços de enfermagem. *Semina ciênc biol saúde* [Internet]. 2015 [cited 2018 June 20];36(1):73-80. Available from: DOI: 10.5433/1679-0367.2014v35n2p73
  19. Matheus MCC, Ide CAC, Angelo M. A obstinação como mediadora entre a idealização e a concretude do cuidado instituído: a experiência da enfermeira recém-formada. *Acta Paul enferm*. 2003;16(2):9-17.
  20. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2009 [cited 2018 June 20];62(5):695-700.



- Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf>
21. Raadabadi M, Fayaz-Bakhsh A, Nazari A, Mousavi SM, Fayaz-Bakhsh M. Organizational entrepreneurship and administrators of hospitals: case study of Iran Mehdi. *Global J Health Sci* [Internet]. 2014 [cited 2018 June 20];6(3):245-55. Available from: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/gjhs/article/download/33970/20266>
22. Lautenschläger A, Haase H. The myth of entrepreneurship education: seven arguments against teaching business creation at universities. *J Entrep Educ*. 2011;14(1):147-61.
23. Sarkar S. *Empreendedorismo e inovação*. 2a ed. Lisboa: Escolar; 2010.

Recebido: 12 de julho de 2018

Aprovado: 3 de agosto de 2018

Publicado: 16 de outubro de 2018



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.